



O consumo de bebidas alcoólicas durante a infância e a adolescência é um sério problema que desperta grande preocupação no mundo todo. Na fase de transição para a vida adulta, repleto de mudanças físicas, psicológicas e sociais, o sistema nervoso central ainda se encontra em desenvolvimento e é mais suscetível aos danos causados pelo álcool, podendo levar ao comprometimento de várias funções. Sabe-se que uma série de fatores individuais, sociais e econômicos, principalmente a família e colegas, influencia o uso de álcool pelo jovem. Desta maneira, a análise de tais fatores pode auxiliar no desenvolvimento de campanhas preventivas e permitir intervenções sobre estes comportamentos.

No Brasil, um estudo recente avaliou a associação entre o uso pesado de álcool por estudantes e fatores familiares, pessoais e sociais. Este estudo transversal foi realizado com 48.155 estudantes, com idade entre 10 e 18 anos, de escolas públicas de 27 capitais brasileiras, em 2004. Os dados foram coletados por meio de questionário anônimo, de autopreenchimento, adaptado a partir de um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde. O questionário continha questões sobre frequência e padrão de uso de álcool e outras drogas, dados sociodemográficos, frequência escolar, prática esportiva, religião e trabalho. Além disso, haviam questões sobre relacionamento familiar e percepção quanto ao controle exercido pelos pais.

Do total de estudantes, 8,9% fizeram uso pesado* de álcool no mês anterior à entrevista, sendo que a maioria tinha mais de 15 anos de idade. Ter trabalho formal foi a característica mais fortemente associada ao uso pesado de álcool por estudantes: aqueles com vínculo empregatício tiveram chance 84% maior de ter feito uso pesado de álcool, comparado aos que não tinham trabalho formal. Além disso, ter uma relação ruim/regular com a mãe ou com o pai aumentou em 61% e 46%, respectivamente, a chance de o adolescente ser usuário pesado de álcool. Da mesma maneira, a percepção de ter um pai liberal também esteve associada ao uso pesado de álcool. No entanto, a percepção de ter uma mãe liberal, assim como a prática de esportes, não apresentou uma associação estatisticamente significativa com o consumo pesado de álcool. Em paralelo, ser adepto de uma religião diminuiu em 17% a chance de o estudante ter feito uso pesado de álcool.

Os resultados deste estudo mostram que os fatores associados a uma maior chance de ter feito uso pesado de álcool foram: ter mais de 15 anos de idade, relação

ruim ou regular com pai e mãe, perceber o pai como liberal, não ter filiação religiosa e ter trabalho formal. Assim, o estudo sugere que ter ligações familiares mais fortes e seguir uma religião podem auxiliar na prevenção do uso abusivo de álcool entre estudantes.

*O uso pesado de álcool foi definido pelo estudo como o consumo de bebidas alcoólicas por 20 dias ou mais no último mês, ou no mínimo seis episódios de embriaguez no último mês.

Fonte: Galduróz JC, Sanchez ZM, Opaleye ES, Noto AR, Fonseca AM, Gomes PL, Carlini EA. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes da capital brasileira, Rev Saude Publica, 44: 427-473, 2012.

Sobre o CISA

O [Centro de Informações sobre Saúde e Álcool – CISA](http://www.cisa.org.br), organização não governamental criada em 2004 pelo psiquiatra e especialista em dependência química Arthur Guerra de Andrade, é hoje a maior fonte de informações no País sobre o binômio álcool e saúde. Por meio de seu website (www.cisa.org.br), o CISA dispõe de um banco de dados com mais de 1.600 títulos, desde publicações científicas reconhecidas nacional e internacionalmente, dados oficiais, até notícias publicadas em jornais e revistas destinados ao público em geral. Além de estar comprometido com o avanço do conhecimento na área de saúde e álcool, o CISA também atua na prevenção do abuso e nos problemas do uso indevido da substância, por meio de parcerias e elaboração de materiais de apoio a pais e educadores.